

TEATRO
MAIZUM

apresenta



**CLÁSSICOS
EM CENA**

{ 7.ª EDIÇÃO }

**LIVRARIA/GALERIA SÁ DA COSTA
RUA SERPA PINTO, 19 (CHIADO)**

YOUTUBE TEATRO MAIZUM

21 — 27 NOVEMBRO 2022

ENTRADA LIVRE

Projecto e direcção de **Silvina Pereira**

A VINGANÇA DE AGAMENOM

ANRIQUE AIRES VITÓRIA

21 NOVEMBRO — 19H00



CRISÓTEMIS: *Mil vezes me veio à mente
ter Fortuna o poderio
que tem ãa grã corrente
que os que vão ao som do rio
nadam mais seguramente.*

A Vingança de Agamenom, 1936

O texto de Anrique Aires Vitória, *Tragédia da vingança que foi feita sobre a morte del rei Agaménom (tragédia de Orestes)*, mais do que pela sua qualidade literária, é de vivo interesse pelos múltiplos aspectos relacionados com a tradição clássica, em particular, com a literatura

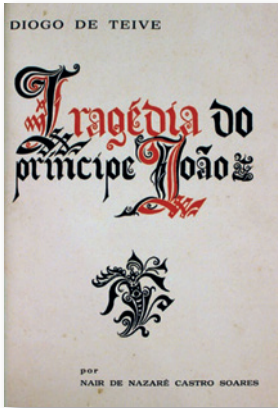
do género trágico. No caso concreto, a reformulação do mito de Electra – mau grado o título, o tema não é tanto o mito de Agamémnon, mas o de Electra – no contexto do cristianismo, horizonte a que era originalmente estranho, coloca as múltiplas questões relativas à compatibilidade ou incompatibilidade da visão trágica e da visão cristã, fazendo marulhar, nas margens do texto escrito, a (im)possibilidade de diálogo entre as duas «culturas».

José Pedro Serra



TRAGÉDIA DO PRÍNCIPE JOÃO
DIOGO DE TEIVE

23 NOVEMBRO — 19H00



*Mas na terra nenhum motivo de tristeza
Houve mais legitimo do que este,
Nenhum mais doloroso se afirmou.
Por isso inundemos tudo de lamentos
E choremos o Príncipe que nos foi arrebatado.*
Tragédia Príncipe João [1554]

A *Tragédia do Príncipe João* de Diogo de Teive inaugura a tragédia clássica em Portugal [1554], sendo uma obra fundadora e inovadora de um género pouco cultivado no nosso país, e um modelo que virá a ser seguido por António Ferreira na *Castro*.

Teive compôs outras duas tragédias [*David e Judith*] para serem interpretadas pelos seus discípulos. Ambas se perderam e só poderemos avaliar as suas qualidades de autor dramático através da tragédia *Ioannes Princeps*, de assunto nacional contemporâneo.

O seu tratamento dramático reflecte as angústias de uma época em que Portugal, entrado já no ocaso, depois de um século de esforços acima das suas possibilidades demográficas e económicas, se aproximava do esgotamento e dos anos fatídicos da perda de independência. Todas as personagens, e até as duas princesas castelhanas, a mãe e a mulher do príncipe, D. Catarina e D. Joana, sentem que a morte de D. João é o fim do reino português e da sua projecção histórica.

Nair da Nazaré Castro Soares



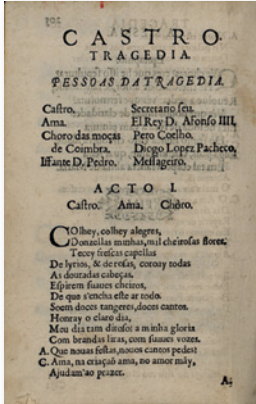
Príncipe D. João Manuel



Princesa D. Joana

CASTRO
ANTÓNIO FERREIRA

25 NOVEMBRO — 19H00



ZELÓTIPO: *Tudo isto e muito mais se acha no bom portugês (...) apurado no amor qual foi el rei dom Pedro, que inda depois da morte da garça quis apurar sua afeição com obras dela púbricas.*

Comédia Eufrosina, 1555

Da linhagem de Tristão e Isolda ou Heloísa e Abelardo, os trágicos amores vividos por Pedro e Inês alimentam e renovam o mito ocidental do amor paixão, fadado à desgraça. António Ferreira, na metade do século XVI, sob a égide dos modelos greco-latinos,

contribui para a nacionalização da tragédia, tomando para centro do conhecido episódio da história nacional uma mulher, ainda que estrangeira. Com isso, alcançou combinar uma linguagem elevada com expressão natural, assim como confrontar em cena as razões do amor paixão, defendidas por uma amante suplicante mas altiva, aos princípios da razão de Estado. A *Castro*, definitivamente, é a tragédia portuguesa por excelência, do texto, do autor e da amante.

Márcio Muniz



D. Pedro I



D. Inês de Castro

*Conhecem os portugueses
o seu teatro clássico?*

TEATRO CLÁSSICO PORTUGUÊS

Um repertório a descobrir

A história existe, as sociedades mudam e a arte preserva

JOSE SANCHIS SINISTERRA

Nesta 7.ª edição dos Clássicos em Cena são apresentadas três obras dramáticas que constituem o *corpus* trágico clássico português. E se Anrique Aires Vitória resgata a herança teatral greco-latina, Teive oferece-nos um tema nacional coevo, um drama colectivo que atinge o lugar mais central do coração da nação, e Ferreira os amores trágicos de Pedro e Inês vividos à beira do Mondego.

Por exemplo, a tragédia de Diogo de Teive abre com o perigo e a morte iminente. À beira da morte, foi-se toda a formosura do jovem príncipe. A princesa, em fim de tempo de gestação, impedida de ver o esposo amado, chama por ele.

O gemido pungente da parturiente não obtém resposta. E, porque «as coisas humanas são incertas na sua ambiguidade», na ficção, como na vida, «o Príncipe, segurança única da pátria, está atacado de grave doença e vai morrer». Nesta tragédia não são somente as personagens individuais a serem atingidas, é o próprio reino, cujo destino fica identificado com o malgrado príncipe. Teatro, Morte e Vida, inscritos no género trágico. O «caso» colectivo em cena.

Representar as tragédias de Diogo de Teive, de António Ferreira ou as comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos, é permitir uma visão alargada e multifacetada de um labor teatral de autores e obras, que reflectem no campo dramático a luz e sombra do seu tempo. Trata-se de escritores que partilharam, a um dado momento, o mesmo espaço geográfico, a mesma época, e uma visão do mundo onde razão e tolerância seriam os regentes da vida humana.

Neste mar revolto do nosso tempo assistimos atónitos ao «desvairado confronto dos mundos» e, enquanto isso, os textos clássicos teimam em sobreviver, resistindo e dialogando com o nosso presente.

O Teatro Clássico Português é um legado único, um património que devemos conhecer e visitar. Dar-lhe palco e espectadores.

SILVINA PEREIRA



SILVINA PEREIRA

Actriz, encenadora e dramaturgista. Fundadora e directora artística do Teatro Maizum, onde tem apresentado um repertório em torno dos textos fundamentais da cultura portuguesa. Doutorada em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese *Tras a nevoa vem o sol – as comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (2010). Investigadora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tem leccionado a unidade curricular «Encenação do Teatro Clássico», e é membro integrado do Centro de Estudos Clássicos da FLUL-ULisboa, onde desenvolve uma linha de investigação sobre a comédia antiga e o Teatro Clássico Português.

CLÁSSICOS EM CENA

PROGRAMA

21 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada de *A Vingança de Agamenom* de Enrique Aires Vitória

20h00 · Tertúlia com José Pedro Serra (CEC/ULisboa), Júlio Martín da Fonseca (Univ. Aberta) e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

23 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada da *Tragédia do Príncipe João* de Diogo de Teive

20h00 · Tertúlia com Nair Nazaré Castro Soares (CECH /FLUC/UCoimbra), Paulo Lages e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

25 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada da *Castro* de António Ferreira

20h00 · Tertúlia com Márcio Ricardo Coelho Muniz (Univ. Federal da Bahia), Guilherme Filipe (CET/ULisboa) e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

27 NOVEMBRO

17h00 · Festa dos Clássicos – apresentação da trilogia

17h00 · *A Vingança de Agamenom*

18h00 · *A Tragédia do Príncipe João*

19h00 · *Castro*

20h00 · Tertúlia e iguarias

INTERPRETAÇÃO

Andreia Valles · Carolina Cunha e Costa
Eduardo Frazão · Guilherme Filipe
Guilherme de Bastos Lima · Isabel Fernandes
Jan Rodrigues · João Didelet · João Ferrador
Júlio Martín · Lita Pedreira · Luzia Paramês
Margarida Rosa Rodrigues · Maria Ribeiro
Marta Kaufmann · Miguel Vasques
Paulo Lages · Silvina Pereira · Sofia Carô
Teresa Faria · Tiago de Almeida

PRÓXIMAS ACTIVIDADES 2023

Março

Lançamento da *Comédia Eufrosina* e da *Comédia Ulysippo* de Jorge Ferreira de Vasconcelos. Versão cénica de Silvina Pereira

Julho

Estreia *Tragédia do Príncipe João* de Diogo de Teive. Encenação de Silvina Pereira

Outubro

Laboratório de Teatro Clássico Português

Novembro · 20, 22, 24 e 26

Clássicos em Cena (8.ª edição).

Apresentação da trilogia vicentina:

Auto da Festa (1528); *Auto da Feira* (1528) e *Auto da Lusitânia* (1532)

GALERIA SÁ DA COSTA (CHIADO/LISBOA)

TEATRO MAIZUM

Rua da Chagas, 29 – 6.º · 1200-106 Lisboa

Tlm. [+351] 96 506 0275 ·

e-mail: teatro@maizum.pt · www.maizum.pt

